

# Conexão Mercado Abertura

27/09/2022



#Publica





## Pré-abertura

### Bolsas e Futuros

S&P 500 (fut)	3718,5	1,32%
DAX	12294,5	0,54%
PCAC	5810,6	0,71%
FTSE	7024,3	0,05%

### Títulos

T-Notes 2Y	4,2091	-3,08%
T-Notes 10Y	3,8052	-2,86%

### Risco

VIX (S&P500)	30,79	-4,56%
--------------	-------	--------

### Moedas

DXY	113,566	-0,47%
EURUSD	0,965	0,40%
GBPUSD	1,081	1,22%
USDMXN	20,292	-0,50%
USDZAR	17,869	-1,08%

### Commodities

WTI	77,96	2,16%
Brent	85,29	1,46%
Ouro	1640,32	1,10%
Soja (fut)	1426,50	0,72%
Milho (fut)	673,75	0,45%

## Fechamento (sessão anterior)

### Bolsas

Ibovespa	109114,2	-2,33%
S&P 500	3655,0	-1,03%
Nasdaq	10802,9	-0,60%
Dow Jones	29260,8	-1,11%

### Risco

Brasil CDS 5Y	278,24	23/09
---------------	--------	-------

### Títulos Públicos

IMA-B5	7789,4
IMA-B5+	9791,9
NTN-B 26	5,86
NTN-B 30	5,79
NTN-B 55	5,89
NTN-F 27	11,67
NTN-F 31	11,82

### Juros

CDI	13,65	
DI Jan 23	13,71	0,15%
DI Jan 26	11,70	2,59%
DI Jan 31	11,89	2,50%

### Moedas

USDBRL	5,383	-0,14%
--------	-------	--------





## **INTERNO:** Panorama global, Ata do Copom e IPCA-15 de setembro seguem no foco da sessão

- No Brasil, o Congresso deve discutir uma PEC para aumentar em até 1,5% o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), principal fonte de transferência federal às prefeituras, e bancar o piso da enfermagem de forma permanente. No Senado foi protocolada uma PEC que prevê aumento escalonado do fundo (FPM), que partiria de 0,5% em 2023 para 1,0% em 2024. Na Câmara, há outra proposta similar para aumentar a receita em 1,5% imediatamente do fundo (FPM).
- A Ata do Copom trouxe alguns elementos de conforto ao cenário inflacionário tais como: política monetária mais restritiva globalmente teria impacto desinflacionário no Brasil no médio prazo; exercício alternativo realizado pressupondo que o hiato do produto estaria no nível zero no terceiro trimestre de 2022 (as projeções de inflação seriam de 4,9% e 3,0% para 2023 e 2024, respectivamente); efeitos da política monetária mais restritiva ainda irão se materializar de forma mais significativa; desonerações tributárias podem ser postergadas para 2024.
- Por outro lado, a dinâmica da inflação de serviços (efeito dos estímulos + mercado de trabalho) e a incerteza sobre futuro do arcabouço fiscal demandam alguma cautela.
- Na agenda de indicadores, o IPCA-15 de setembro deve apontar uma deflação menor do que a observada no IPCA de agosto (-0,36%). Por um lado, o grupo alimentação deve manter a trajetória de desaceleração, diante do arrefecimento de alguns itens como leite e derivados, além da queda dos preços dos combustíveis na linha dos reajustes negativos anunciados pela Petrobras. Por outro lado, a dissipação do efeito das desonerações tributárias deve pesar em alguns itens, resultando por exemplo numa queda mais modesta de energia elétrica. As projeções, todas de deflação, vão de 0,39% a 0,06%, com a mediana em -0,20%.
- O IPC-Fipe da 3ª quadrissemana de setembro subiu 0,09%, após alta de 0,10% na semana anterior. Destaque para desaceleração dos grupos Habitação e Vestuário e deflação dos grupos Transportes e Alimentação.
- A Receita Federal divulga hoje, às 10h30, os dados da Arrecadação Federal de agosto. As projeções de mercado vão de R\$ 161,50 bilhões a R\$ 178,616 bilhões, com a mediana de R\$ 171,0 bilhões, após somar R\$ 202,588 em julho.
- O Tesouro fará leilão de NTN-B para 15/5/2027, 15/5/2035 e 15/8/2060 e LFT para 1º/9/2028 e o Banco Central faz leilão de linha (venda de dólares com compromisso de recompra) de até US\$ 1 bilhão.

### **Expectativas para o dia:**

- Após duas sessões de perdas expressivas, os ativos locais podem ser beneficiados pelo viés de recuperação observado nos mercados globais, num movimento de “respiro” – ajuste técnico – apesar do aperto monetário em curso pelos principais bancos centrais e os receios de uma recessão global. No mais, os investidores estão atentos aos dados econômicos nos EUA e falas de dirigentes do Fed (em especial Powell) e BCE.
- No *front* interno, a Ata do Copom trouxe alguns pontos de conforto para o cenário inflacionário, embora a incerteza com a dinâmica da inflação de serviços e a possibilidade de manutenção permanente de estímulos fiscais sejam elementos que inspirem alguma cautela.
- Assim, alinhado ao exterior, esperamos que o Ibovespa se valorize, na esteira das bolsas externas e *commodities*; o dólar se enfraqueça frente ao real, em sintonia com algumas moedas emergentes; e a curva de juros devolva prêmios de risco, refletindo a queda do dólar e das taxas dos *treasuries*, além de indicadores de inflação ao consumidor bem comportados e a Ata do Copom sem elementos contundentes para evitar apostas prematuras de cortes de juros em 2023.
- **Dólar:** Queda
- **Juros:** Queda
- **Ibovespa:** Alta



## Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;

- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

*Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:*

**SAC 0800 729 0722**

**Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088**

**Ouvidoria 0800 729 5678**

#Publica

# Acompanhe nossas análises e estudos no portal BB

[bb.com.br](http://bb.com.br) > Investimentos >  
Análises de estratégia e macroeconomia

